

Na Quia demanda de ou-
tras terras, o povo de \bar{g}
faço parte percorreu palmo
a palmo, cabo a cabo,
a costa de Africa. E nessa
ponta, f \bar{i} nós longínqua,
da Africa austral, ~~residiu~~
se concentrou durante anos
o maior obstáculo à
aventura \bar{g} \bar{f} . se propusera.
Tão difícil era \bar{g} lhe
chamávamos Cabo das
Tormentas. Temíamo-lo.
Nele estavam os n/ fan-
tasmás e a n/ impo-
tência. Até \bar{g} um dia



a força, a perseverança, a
técnica venceram e se
abriu o caminho desejado.
Então ~~o~~ onde estava a tor-
menta passou a residir
a esperança. E demos
um novo nome: foi o
Cabo da Boa Esperança.

O paralelo é claro. Os
obstáculos a vencer são
ainda m.ºs. Estamos ainda
pequenos tormentos. Mas
a tenacidade e a solidarie-
dade dos outros povos p.º
convosco ~~separar~~ de novo
o milagre: «Africa austral
será um lugar de Boa Esperança»



~~P. acolhe et~~

O PRP teve ocasião de afirmar por diversas vezes q̄
"a resolução da independência e soberania do povo de Namíbia é um passo crucial p.º o futuro da liberdade, do progresso e de paz na África Austral" e, q̄ por isso "estamos dispostos a colaborar em todas as iniciativas q̄ possam contribuir p.º essa finalidade." (Moc). (X)

A ^{atitude} ~~solidariedade~~ q̄ P. hoje ^{tem} ~~expressa~~ ao acolher esta conferência, n̄ é, pois, fruto de q̄ acaso. Situa-se na ~~tradição~~ ^{tradição} ~~de~~ ^{de} sempre, permanentemente em



A ~~solid~~ solidariedade q̄ P.
expressa, ao acolher aqui
os Estados da Linha de Frente
e todas as delegações q̄ os
apoiam, inscreve-se na sua
forma de estar no mundo.

As obrigações políticas de
cada Estado não são apenas
fruto de meras ~~con~~ condições
conjunturais nem consequências
das relações de forças. O des-
tino de cada país é guiado
por um horizonte a atingir,
é certo, mas é o passado q̄
torne possível esse horizonte.

P. tem em relação à África
Austral deveres q̄ lhe
vêm de uma convivência
de ^{há mais de 4} séculos e os povos
Zona do mundo.



passado não o rejeitamos; mas
dele tiramos hoje sobretudo
uma co-responsabilidade perante
as ameaças que pesam sobre o mundo.
Numerosas são as dificuldades,
múltiplas e intrincados os inte-
resses que nessa área do globo se
confrontam. Mas, pequeno são
que como, temos a força moral
suficiente para podermos dizer
que estamos comprometidos! Futuro



os actos do PR nos seus contactos
oficiais c/ os países da Frente.

Está em causa, nas questões a p
os países da Linha da Frente de
de fazer face, princípios q não,
P. valores essenciais. ~~na pro
cura da sobrevivência por via
África Austral~~

Em 1.º lugar, P. afirma
a igualdade de dignidade
entre ~~os~~ todos os hs q seja
a sua raça, cedo, sexo, --
É-lhe, por, alheia, a prática
~~do racismo~~ da discriminação
q ~~tem~~ como asente naquilo

-
- apartheid / racismo --
 - ~~violação~~ de uns / ~~violação~~ de muitos
 - direito à auto-det. dos povos
 - os conflitos localizados como
guerra q se não diz



que distingue um indivíduo de
outro. Repudia o racismo porque
ele é não só o atentado à
vida humana (mas o ilfêrio
do ~~um~~ UM, do UNIFORME, do
MESMO. O racismo abomina
a diferença, anulando socio-
logica e jurídica e política/
~~os~~ ~~grupos~~ ~~contra~~ ~~discu-~~
o grupo social disciplinado.
É assim culturalmente o suporte
de toda a dominação totali-
tária.

~~É certo que~~ O racismo ~~é~~
não ^{se} encontra apenas nas
suas formas + evidentes.
Ele existe de forma
latente e muitas vezes



publil face às diferenças q
podem pôr em causa a
norma, ^{e ameaças, só se existem} ~~e logo o poder~~
absoluto de alguns sobre
aqueles q a raça, o credo
ou o sexo ostensiva/dife-
rencia.

~~Qj forma de racismo,
onde quer q se manifesta
transmite ^{carregado} consigo uma pro-
funda carga ideológica q
tende a alastrar a outros
sectores d'vida. Tem assim
não só uma expressão
concreta bem visível e foto-
rora mas uma carga
simbólica justificativa de
todas as exclusões.~~



Por isso, não se censa
P. de ~~afirmar~~^{expressar} ~~dizer~~ com firmeza
a ~~posição~~^{condenação} da dis-
criminação racial e do
apartheid, como formas de or-
ganização e sociedades
contrárias à expressão de
dignidade humana, à afir-
mação da cultura e às exigências
da civilização." (Moç.)



É p. P. uma de
Está na.

Um segundo princípio
é p. P. fundamental: o da auto-
-determinação dos povos, na
tríplice independência de sujeitos
política, de exploração econômica
e de alienação cultural. Se é certo
q' o racismo é "o suporte ideoló-
gico" da dominação colonial, ~~que~~
pode ser combatido nas
suas raízes através da afirmação
^{prática} do direito inalienável dos
povos a serem sujeitos da sua
história.



~~Não~~ A luta do povo de Namíbia pela execução do seu direito à auto-determinação é, ~~por isso, o~~ ~~objeto do~~ ~~desprezo~~ na África austral a expressão ~~viva de~~ que os povos têm em si mesmos a vitalidade necessária para exprimir as suas aspirações e conquistarem os seus legítimos direitos.

"A posição de Portugal" é, sem equívocos, "a de um completo apoio ao direito à autodeterminação e à independência do povo de Namíbia" (Zâmbia).



A sua luta tem um,
duplo significado. É a
luta contra a expressão ^{jurídica} ins-
titucionalizada do racismo:
representa, por isso, o direito
de todos os q̄ pelo mundo
fora, não marginalizados
e discriminados, ^{viverem} ~~o~~ adquirirem
sem limitações a sua ^{plena} liberdade
~~terem a plena cidadania~~ ^{plena}.

É a luta contra um iluso
poder colonial: representa
por isso, o direito de todos
os q̄ no mundo não explo-
rados e reduzidos ao si-
lêncio, a quebrarem as
cadeias do juço q̄ sobre
eles pesa e a readquirirem
a sua plena liberdade.



Nas terras divididas de já a
independência da Zâmbia
fechará "iniciar uma
verdadeira nova era de
prosperidade" e toda a
África austral, (Zâmbia)
~~já~~ e na educação já a
ela conduzirá "reinveste
um futuro de estabilidade
global e de prosperidade m.^{to}
alargada já a todos signifi-
cativa". (Tanz.)



~~Das dificuldades~~

É certo q̄ a auto-determi-
nação da Namíbia ñ depende
apenas da capacidade de
luta do seu povo. Se é certo
q̄ em momento oportuno,
a comun. intenu. afirmou
categórica/o direito à inde-
pendência do povo da Namíbia,
estabeleceu as modalidades
do seu acesso à soberania
nacional e conferiu legiti-
midade internacional à SWAPO
reconhecendo-a como autêntica
representante do povo da Na-
míbia, mas é menos certo
q̄ a comun. int/nal ñ
tem conseguido fazer



aos problemas q se tem
levantado ~~q~~ devidos, em
sua ^{na sua} causa ~~de~~ directa,
~~ilícita~~ ~~il~~ ~~solu~~ ~~ção~~; a ocupação
ilegítima da Namíbia.

Ho afirmamos a n/solidade
riedade c/a Namíbia não
podemos deixar de experi-
enir uma intensa preocupa-
ção ~~fato~~ por aquilo q o ex-
-secret. gen. d. ONU cha-
mou "esborçamento d'
cooperação multilateral"
é q o actual SG não se
tem causado de denunciar
como a inoperância política
d. plataforma q onde as
nações quisessem, como
Estados livres e soberanos



resolver, por via pacífica, os conflitos q porventura pode ocorrer momentaneamente entre si.

A situação da África austral, tendo a nú a independência ~~actual~~ crescente do sistema, revela q as complexidades bilaterais, longe dos fides principais do Cart. de Nações Unidas e ~~sem~~ ^{mais} perto da realidade, esforços de interesses multilaterais e económicos, constituem hoje uma ameaça à paz. #



~~Real Alternativa de soluções
de todos os problemas do
terceiro mundo.~~

Estamos por isso conven-
cidos de que os graves pro-
blemas do Africa austral
têm de ser resolvidos
por uma ~~renovação~~ renovação
da consciência ética do
comum.int.



~~com efeito,~~ a digni-
dade humana é indi-
visível, a liberdade e
a paz são do todo, en-
quanto garantias
pessoais e colectivas
do exercício do direito
de cada um.

As lutas vivas ~~de~~ ~~representações~~
tornar a África austral
teatro de um confronto
lente / deste revelam, de
forma ~~dramática~~ ^{dramática} e na
sua directa expressão polí-
tica, as profundas fraturas
introduzidas pela divisão
entre as ^{de} potências no
resto do globo.

Fundação Cuidar o Futuro



Pertencço à geraçõ 9 seu
emocionada ~~mas a distância~~
"Cry ~~the~~ ^{the} loved country"
e "Too late the falange."
Hoje, leio c/ emoçõ iden-
tica poemas escritos na
África austral e do 9
me chegou a recolla no
livro "Cry rage".

Fundação Cuidar o Futuro
Percebemos esse grito.
Ele ecoa em nós.

Entre os dois momentos,
uma história acelerada,
a emancipação de todos
Estados, os lutas do liber-
tal, ~~a planetarização~~
a condenação do racismo



L novo k po.

Mas queremos dizer uma
mensagem. ~~Et.~~ ~~governos~~
~~o q e a colonisa~~ Vivemos
de n/ historico tempos dificeis.
Et. ~~governos~~ o q significa
esse grito: Disse-o um dos
n/poetas: - - - - -

Fundação Cuidar o Futuro



Damo-vos este n/ poema.

"Cry rage" "Grit raiva"

"A raiva aumenta"

~~mas~~ mas há este il caso
centro:

"e asperance
multiplica-se."

"A África austral tem todas as condições para iniciar uma nova era de prosperidade, de desenvolvimento económico, social e cultural, se se afirmar significativamente no quadro intelectual, se for e contra a voz da neopopular, a responsabilidade e a segurança e permitir a sua estabilidade." (RPA)

